

VENERÁVEL ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO DO RECIFE

FUNDADA EM 12 DE JUNHO DE 1695

Rua do Imperador Dom Pedro II, s/n - Recife - PE

CEP - 50010-240 - Telefones: 3224.0530/3224.0994

site: www.capeladourada.com.br

email: capeladourada.votrecife@ig.com.br

BOLETIM INFORMATIVO

"Comece fazendo o que é necessário, depois o que é possível e, de repente, você estará fazendo o impossível" - São Francisco de Assis.

ANO XXXIV

AGOSTO/2013

Nº 388

MESA REGEDORA - 2010/2013

ASSISTENTE ESPIRITUAL
FREI PAULO ARAÚJO, OFM

MINISTRO
GERALDO ALAIN BARROS DE VASCONCELOS

VICE-MINISTRO
JOÃO GOMES DA SILVA.

SECRETÁRIA
ELBA DINIZ BARROS
SECRETÁRIA ADJUNTA

MARTHA MARIA LYRA
TESOUREIRO

CLÓVIS PIMENTEL DE LYRA
COORDENADOR DE FORMAÇÃO

FREDERICO JOSÉ MAESTRE Y RAMOS
COORDENADOR DO S E I

JOSÉ CASSIANO DO NASCIMENTO
PROCURADOR GERAL

GILVANDRO DE VASCONCELOS COELHO
PROCURADOR DOS LEGADOS

ANTONIO DA SILVA DUARTE
DIRETOR DO MUSEU FRANCISCANO DE ARTE SACRA

CLÓVIS PIMENTEL DE LYRA

DEFINIDORES

MARIA JOSÉ ROCHA

ODETE CHALITA NADER

DJALMA SPINELLI GARCÉA

HÉLIO RODRIGUES DOS SANTOS

EVARISTO PAZOS BUEZAS

MARIA CÉLIA DIAS CORREIA DE ARAÚJO

CARLOS INÁCIO DA SILVA

ELZA LINS DA MOTA

MARIA VAUDENICE GUERRA DE QUEIROZ

ALCIDES JOSÉ DA SILVA

VISITADORES

EMANUEL FREIRE BARBOSA

MARIA ANTONIA BARROS FIGUEIREDO

MARIA LEDA DO REGO SILVA

FILONIZE DE SOUZA

PAULO LUIZ DOS SANTOS

IVANILDO LUIZ DA SILVA

MARIA ÂNGELA DE MORAES ANDRADE

MARIA IZABEL BEZERRA

IZABEL CARNEIRO DE ALMEIDA FERAZ



LUZ DA FÉ

GILVANDRO COELHO

E-mail: gvcoelho@uol.com.br

No início do seu pontificado, o Papa Francisco decidiu se dirigir aos bispos, presbíteros, diáconos, pessoas consagradas e a todos os fiéis leigos para lhes falar sobre a fé: o dom trazido por Jesus Cristo, à sua Igreja. Assim, no dia 29 de junho deste ano (2013), ele publicou a sua primeira Carta Encíclica: "Luz da Fé" (Lumen Fidei). A data escolhida é significativa porque nesse mesmo dia a Igreja celebra a cátedra dos Apóstolos São Pedro e São Paulo e nos lembra dos dois objetivos da fé: luz para a vida em sociedade e força consoladora no sofrimento. Certamente, ele também desejou nos recordar que Paulo, Pedro e os demais apóstolos foram movidos pela fé e, mesmo sendo poucos, tiveram forças para pregar o Evangelho de Jesus Cristo aos povos, conforme o Mestre lhes havia determinado.

Como ele, acreditamos no amor e temos Abraão como nosso Pai na fé. Se não acreditássemos na sua força não compreenderíamos que ele a recebeu de Deus, transmite e prepara a cidade, para aqueles que crêem. Nela, a fé está ligada ao bem comum e à família. Sendo luz para a vida em sociedade também é força consoladora no sofrimento. Daí ser feliz aquela que acreditou: Maria. Mãe da Igreja e Mãe da nossa fé. A ela nos dirigimos, rezando:

“Ajudai, ó Mãe”. A nossa fé.

Abri o nosso ouvido à Palavra, para reconhecemos a voz de Deus e o seu chamado.

Despertai em nós o desejo de seguir os seus passos, saindo da nossa terra e acolhendo a sua promessa.

Ajudai-nos a deixar-nos tocar pelo seu amor, para podermos tocá-lo com a fé.

Ajudai-nos a confiar-nos plenamente a Ele, a crer no seu amor, sobretudo nos momentos de tribulação e cruz, quando a nossa fé é chamada a amadurecer.

Semeai, na nossa fé, a alegria da Ressurreição.
Recordai-nos que quem crer nunca está sozinho”.

Ensinai-nos a ver com os olhos de Jesus para que Ele seja a luz no nosso caminho. E “que esta luz da fé cresça sempre em nós até chegar aquele dia sem ocaso, que é o próprio Cristo, vosso Filho, nosso Senhor”.

No dia 07 de julho deste ano, o mesmo Papa Francisco disse em homilia aos seminaristas, noviços, noviças e jovens que se encontram no caminho vocacional, que o coração da mensagem de Deus é a misericórdia e a missão é a cruz de Cristo. Essa missão nasce de um chamamento do Senhor e quem por Ele é chamado deve tomar a Cruz de Cristo e segui-lo. A oração é o instrumento.

Nessa mesma encíclica ele diz que nos transmitiu aquilo que recebeu porque Deus prepara para nós, destinatários da mensagem, uma cidade, conforme vemos na Epístola aos Hebreus (11, 16). Ela não é apenas um caminho. Mas uma edificação onde o homem pode habitar com os outros. Também em família, pois a fé acompanha todas as idades da vida, a começar pela infância.

Lembra, também, que essa luz da fé não nos faz esquecer os sofrimentos do mundo. O sofrimento

recorda-nos que o serviço da fé ao bem comum é sempre um “serviço de esperança que nos faz olhar em frente, sabendo que só a partir de Deus, do futuro que vem de Jesus ressuscitado, é que a nossa sociedade pode encontrar alicerces sólidos duradouros”.

Nesse sentido, a fé está unida à esperança e ao bem comum. Como diz o próprio Papa no capítulo IV da sua aludida Encíclica Lumen Fidei: “É uma luz para a vida em sociedade e força consoladora no sofrimento”. Portanto, “Feliz daquela que acreditou”.

Concluindo, dizemos felizes são também os que acreditaram. Com o nosso Papa Francisco, dirigimo-nos a Maria rezando:

“Ajudai, ó Mãe a nossa fé.

“Abri o nosso ouvido à Palavra, para reconhecemos a voz de Deus e o seu chamado.

“Despertai em nós o desejo de seguir os seus passos, saindo da nossa terra e acolhendo a sua promessa.

“Ajudai-nos a deixar-nos tocar pelo seu amor, para podermos tocá-Lo com a fé.

“Ajudai-nos a confiar-nos plenamente a Ele, a crer no seu amor, sobretudo nos momentos de tribulação e cruz, quando a nossa fé é chamada a amadurecer.

“Semeai, na nossa fé, a alegria do Ressuscitado.

“Recordai-nos que quem crer nunca está sozinho.

“Ensinai-nos a ver com os olhos de Jesus, para que Ele seja luz no nosso caminho.”

“E que esta luz da fé cresça sempre em nós até chegar aquele dia sem ocaso que é o próprio Cristo, vosso Filho, nosso Senhor.”

Como ele disse em sua recente visita ao Brasil, “Não tenho ouro, nem prata, mas trago o que de mais precioso me foi dado: Jesus Cristo”.

VOCÊ SABIA QUE ...

- a oração de S. Francisco centraliza-se no Evangelho ou, mais precisamente, na pessoa do Cristo: Ela É

- afetiva: vibra mais com o coração do que com a inteligência;

- penitencial: está muito ligada ao Ministério da Encarnação e Paixão do Cristo.

- contemplativa: maravilha-se com a grandeza e bondade de Deus manifestada pela obra que Ele realiza em todos os tempos e lugares.

- espontânea e criativa: inventa-se o próprio modo de rezar, com palavras simples, mas no ardor do amor. Deixa-se conduzir pelo espírito do Senhor e sua santa operação.

- cósmica: canta a criação como sacramento de Deus (LM 8,9).

- unida à Igreja: Recomendou vivamente a celebração da Liturgia das Horas (Ord. 3, 14).

- equilibrada: entre o trabalho e a devoção (Ord. 5, 1-2).

- e principalmente: oração de louvor, adoração e agradecimento que abrange tudo.

(Pesquisa e texto do irmão Gilvandro Coelho).

MORDOMO DO NOSSO HOSPITAL/RECOLHIMENTO

Assumirá os trabalhos como mordomo do nosso Hospital/Recolhimento no mês de Setembro de 2013, a irmã mesária: **Maria Izabel Bezerra, Ofs.**

SANTOS FRANCISCANOS MÊS DE SETEMBRO

- Dia 01 - Beato João Francisco Burle.
- Dia 02 - Beato Severino Girault.
- Dia 03 - Beato Apolinário de Posat.
- Dia 04 - Santa Rosa de Viterbo.
- Dia 05 - Beato Gentil de Matelica.
- Dia 06 - Beato Liberato de Loro Piceno.
- Dia 07 - Beato Peregrino de Falerone.
- Dia 08 - Beato Serafim Sforza.
- Dia 09 - Beato Jerônimo Torres.
- Dia 11 - Beato Boaventura de Barcelona.
- Dia 12 - Beato Francisco de Calderola.
- Dia 13 - Beato Gabriel de Magdalena.
- Dia 14 - Beato Luis Sasamda.
- Dia 15 - Beato Antonio de São Boaventura.
- Dia 17 - Impressão das Chagas de Nosso Pai São Francisco de Assis.
- Dia 18 - São José de Copertino, Presbítero da

Ordem Primeira.

Dia 22 - São Francisco Maria de Campos, Religioso da Ordem Primeira.

Dia 23 - Encontro do Corpo de Santa Clara de Assis.

Dia 26 - Santo Elzeário de Sabran e Bem-Aventurada Delfina, da Ordem Terceira.

SÃO FRANCISCO PEREGRINO



A Imagem Peregrina do nosso Patriarca São Francisco, continua a disposição dos nossos irmãos. Convide parentes e amigos e realize em sua residência momentos de Oração e Reflexão. Inscreva-se em nossa Secretaria.

NOTÍCIAS DO MUSEU FRANCISCANO DE ARTE SACRA



No mês de Julho/2013, o nosso Museu Franciscano de Arte Sacra teve uma frequência de 547 visitantes entre turistas e estudantes.

CONTRIBUIÇÃO FRANCISCANA/2013

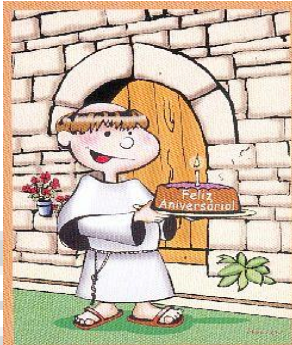
O irmão que ainda não quitou a Contribuição Franciscana/2013, no valor anual de R\$ 40,00 (Quarenta Reais), procure nossa Secretaria.

BIBLIOTECA SIMÃO NADER

Nossa fraternidade tem um grande acervo de livros importantes na Biblioteca Simão Nader, para a

formação dos iniciantes e a formação permanente dos nossos irmãos professores. **Visitem!**

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE SETEMBRO/2013



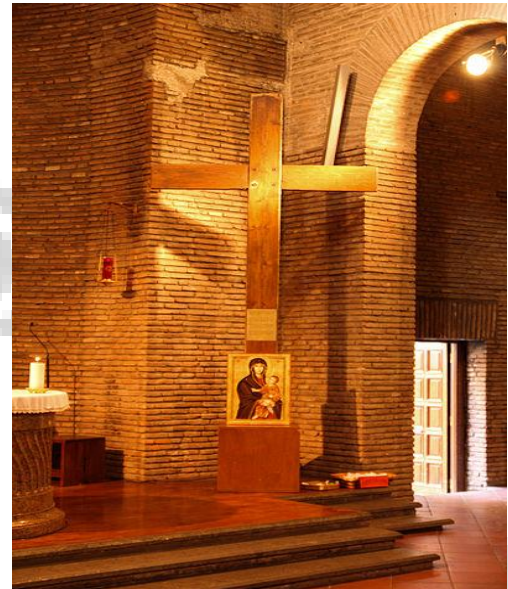
- Dia 03 - Djalma Spinelli Garcéa.
- Dia 10 - Antonio da Silva Duarte.
- Dia 11 - Maria José da Silva.
- Dia 15 - Hélio Rodrigues dos Santos.
- Dia 17 - Zaira de Jesus Fernandes da Cunha.
- Dia 26 - Maria Antonia Barros Figueiredo.
- Dia 28 - Elisabeth Diniz Barros.

“Parabenizamos a todos os Aniversariantes”

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O irmão Ministro da **VENERÁVEL ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO DO RECIFE**, **Geraldo Alain Barros de Vasconcelos**, no uso de suas atribuições **CONVOCA TODOS OS IRMÃOS PROFESSOS** desta fraternidade, para participarem no dia 18 de agosto de 2013, após a celebração da Santa Missa, em nossa Igreja, a Rua do Imperador D. Pedro II, S/N., bairro de Santo Antônio, nesta cidade de Recife, estado de Pernambuco, às 8 horas, do seu Capítulo Eletivo, quando elegerá o **CONSELHO DIRETOR** para o triênio de 2013 a 2016.

JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE



A Cruz e o Ícone Mariano, símbolos oficiais das jornadas

A **Jornada Mundial da Juventude** é um evento religioso instituído pelo Papa João Paulo II em 20 de dezembro de 1985,¹ que reúne milhões de católicos de todo o mundo, sobretudo jovens. Com duração de cerca de uma semana, promove eventos da Igreja Católica para os jovens e com os jovens. Reúne milhares de jovens para celebrar e aprender sobre a fé católica, para conhecer melhor a doutrina católica e para construir pontes de amizade e esperança entre continentes, povos e culturas, além de compartilhar entre si a vivência da espiritualidade. Inspirado por grandes encontros de jovens do mundo em eventos especiais ocorridos no Domingo de Ramos em Roma, dos anos de 1984 e 1985, o Papa João Paulo II estabeleceu a Jornada Mundial da Juventude como um evento anual (que passou depois a ser com intervalos de dois ou três anos) com o objetivo de alcançar novas gerações de católicos, propagando assim os ensinamentos da Igreja.

O evento é realizado numa cidade escolhida pelo Papa. Nos anos intermediários, as Jornadas são vividas localmente, no Domingo de Ramos, pelas dioceses ao redor do mundo. Para cada Jornada, o Papa sugere um tema. Durante a JMJ, acontecem eventos como catequeses, adorações, missas, momentos de oração, palestras, partilhas e shows, tudo em diversas línguas.²

Na edição de 1995, em Manila, Filipinas o evento reuniu cerca de 4 milhões de pessoas, uma das

maiores concentrações de católicos da história.

A JMJ de 2013, realizada no Rio de Janeiro, Brasil, reuniu cerca de 3,7 milhões de jovens, sendo a segunda maior concentração de jovens da história deste evento.

Apesar de ser organizada pela Igreja Católica, a JMJ é um convite a todos os jovens do mundo.

“ *...a esperança de um mundo melhor está numa juventude sadia, com valores, responsável e, acima de tudo, voltada para Deus e para o próximo.* ”

— João Paulo II,

A História das Jornadas

A Jornada Mundial da Juventude foi realizada pela primeira vez, de maneira oficial, no Domingo de Ramos de 1985, em Roma, por ocasião do Ano Mundial da Juventude. Contudo, a instituição oficial da JMJ pelo João Paulo II só ocorreria em 20 de dezembro de 1985, e a 1ª JMJ ocorreria no Domingo de Ramos de 1986.³ A partir de então, passou ser organizada a cada dois anos, como regra geral (algumas, a partir de 2000 ocorreram com três anos de intervalo). Cada evento é organizado em diferentes cidades do mundo.

Em 1987, os jovens foram convocados a Buenos Aires, onde 1 milhão de participantes ouviram as mensagens do Papa, como esta:

“ *Repito ante vós o que venho dizendo desde o primeiro dia do meu pontificado: que vós sois a esperança do Papa, a esperança da Igreja.* ”

— João Paulo II - JMJ 1987,

Dois anos depois, 600 mil jovens foram em peregrinação à cidade espanhola de Santiago de Compostela.

Em 1991, 1,5 milhão pessoas participaram da Jornada no santuário mariano da cidade polonesa de Czestochowa e o Papa João Paulo II foi o primeiro Papa a falar em Esperanto. Depois da queda do Muro de Berlim, essa foi a primeira ocasião em que os jovens do Leste Europeu puderam participar livremente do evento.

Meio milhão de jovens encontraram o Papa João Paulo II em 1993, na cidade americana de Denver, diante do impressionante cenário das Montanhas Rochosas.

Um dos maiores encontros católicos de todos os tempos teve lugar em Manila, nas Filipinas, por ocasião da Jornada Mundial da Juventude de 1995. As estimativas foram que cerca de 4 milhões de jovens estiveram presentes no evento, cujo tema foi "*Assim como o Pai me enviou, também Eu vos envio*" (João 20:21).

Em 1997, foram muitos jovens que responderam ao convite do Papa para a Jornada em Paris, que terminou com um evento reunindo quase um milhão de pessoas.

O Jubileu do ano 2000 converteu-se também no jubileu das Jornadas Mundiais da Juventude. Cerca de 2,5 milhões de jovens (segundo a imprensa local) reuniram-se em Roma para um novo encontro com o Papa.

A cidade canadense de Toronto foi a sede do encontro de 2002, onde 800 mil pessoas encontraram-se para a última Jornada com o peregrino João Paulo II. O Papa lembrou a todos que o espírito jovem é algo que não pode ser sufocado:

“ *Vós sois jovens e o Papa é idoso, e ter 82 ou 83 anos não é a mesma coisa que ter 22 ou 23. Todavia, ele continua a identificar-se plenamente com as vossas esperanças e as vossas aspirações. Juventude de espírito, juventude de espírito! Embora eu tenha vivido no meio de muitas trevas, sob duros regimes totalitários, tive suficientes motivos para me convencer de maneira inabalável de que nenhuma dificuldade e nenhum temor é tão grande a ponto de poder sufocar completamente a esperança que jorra sem cessar no coração dos jovens.* ”

— João Paulo II - JMJ 2002,

A Jornada entre os dias 16 e 21 de Agosto de 2005 em Colônia, na Alemanha (Jornada Mundial da Juventude de 2005, Weltjugendtag Köln 2005 em alemão), foi a primeira após a morte do Papa João Paulo II. O evento foi presidido pelo Papa Bento XVI

naquela que foi a primeira viagem internacional do seu pontificado. Mais de um milhão de jovens se ajoelharam junto com o Papa na vigília de 20 de agosto.

Em 15 de julho de 2008, em Sydney na Austrália, iniciou-se a Jornada Mundial da Juventude de 2008 sob o tema: "Recebereis a força do Espírito Santo, que virá sobre vós, e sereis Minhas testemunhas" (Atos 1:8).

Em 20 de julho, na missa de encerramento, o Papa convocou os jovens do mundo todo para a Jornada de 2011 em Madrid, na Espanha.

De 16 a 21 de agosto de 2011, Madri reuniu cerca de 1,5 milhão de jovens para a Jornada Mundial da Juventude de 2011, com o tema "Arraigados e edificados em Cristo, firmes na fé" (Colossenses 2:7).

Jornada Mundial da Juventude no Brasil (Rio 2013)

No dia 21 de agosto de 2011, ao concluir a Missa de envio no aeródromo de Quatro Ventos em Madrid (Espanha), o Papa Bento XVI anunciou que a seguinte Jornada Mundial da Juventude seria na cidade do Rio de Janeiro, Brasil. Ao fazer o esperado anúncio, o Santo Padre disse:

“ agrada-me anunciar agora que a sede da próxima Jornada Mundial da Juventude, em 2013, será o Rio do Janeiro(...)Peçamos ao Senhor desde este instante que assista com sua força a quantos deverão pô-la em marcha e aplaine o caminho para os jovens de todo o mundo para que possam reunir-se novamente com o Papa nessa bela cidade brasileira(...)Antes de nos despedirmos e depois que os jovens da Espanha entreguem aos do Brasil a cruz das Jornadas Mundiais da Juventude, como Sucessor de Pedro confio todos os aqui presentes esta grande tarefa: levem o conhecimento e o amor de Cristo por todo mundo ”

— Papa Bento XVI - JMJ 2011.

A Cruz e o Ícone das Jornadas

História da Cruz da JMJ

A Cruz da JMJ ficou conhecida por diversos nomes: Cruz do Ano Santo, Cruz do Jubileu, Cruz da JMJ, Cruz Peregrina, muitos a chamam de Cruz dos Jovens porque ela foi entregue pelo papa João Paulo II aos jovens para que a levassem por todo o mundo, a todos os lugares e a todo tempo.

A cruz de madeira de 3,8 metros foi construída e colocada como símbolo da fé católica, perto do altar principal na Basílica de São Pedro durante o Ano Santo da Redenção (Semana Santa de 1983 à Semana Santa de 1984). No final daquele ano, depois de fechar a Porta Santa, o Papa João Paulo II deu essa cruz como um símbolo do amor de Cristo pela humanidade. Quem a recebeu, em nome de toda a juventude foram os jovens do Centro Juvenil Internacional São Lourenço em Roma. Estas foram as palavras do Papa naquela ocasião:

“ Meus queridos jovens, na conclusão do Ano Santo, eu confio a vocês o sinal deste Ano Jubilar: a Cruz de Cristo! Carreguem-na pelo mundo como um símbolo do amor de Cristo pela humanidade, e anunciem a todos que somente na morte e ressurreição de Cristo podemos encontrar a salvação e a redenção ”

— Papa João Paulo II, Roma - 1984,

Os jovens acolheram o desejo do Santo Padre. Levaram a cruz ao Centro São Lourenço, que se converteria em sua morada habitual durante os períodos em que ela não estivesse peregrinando pelo mundo.

Desde 1984, a Cruz da JMJ peregrinou pelo mundo, através da Europa, além da Cortina de Ferro, e para locais das Américas, Ásia, África e Oceania, estando presente em cada celebração internacional da Jornada Mundial da Juventude. Em 1994 a Cruz começou um compromisso que, desde então, se tornou uma tradição: sua jornada anual pelas dioceses do país sede de cada JMJ internacional, como um meio de preparação espiritual para o grande evento.

O Ícone de Nossa Senhora

Em 2003, o Papa João Paulo II deu aos jovens um segundo símbolo de fé para ser levado pelo mundo, acompanhando a Cruz da JMJ: o Ícone de Nossa Senhora, Salus Populi Romani, uma cópia contemporânea de um antigo e sagrado ícone encontrado na primeira e maior basílica para Maria a Mãe de Deus, no ocidente, Santa Maria Maior.

“ *Hoje eu confio a vocês o Ícone de Maria. De agora em diante ele vai acompanhar as Jornadas Mundiais da Juventude, junto com a Cruz. Contemplem a sua Mãe! Ele será um sinal da presença materna de Maria próxima aos jovens que são chamados, como o Apóstolo João, a acolhe-la em suas vidas* ”

— Papa João Paulo II, Roma - 18ª Jornada Mundial da Juventude, 2003,

O Papa Bento XVI, continuando o legado de seu predecessor, falou na cerimônia de entrega da Cruz e do Ícone da JMJ de um grupo de jovens alemães para uma delegação de jovens australianos no Domingo de Ramos de 2006, enfatizando porque o Ícone de Maria acompanha a peregrinação, junto com a Cruz da JMJ.

“ *Nossa Senhora esteve presente no cenáculo com os Apóstolos quando eles estavam esperando por Pentecostes. Que ela seja vossa mãe e guia. Que ela vos ensine a receber a palavra de Deus, a valorizá-la e meditá-la em seu coração (Lucas 2:19) como ela fez com sua vida. Que ela possa encorajar-vos a dizer o vosso "sim" ao Senhor ao viver "a obediência da fé". Que ela possa ajudar-vos a permanecer fortes na fé, constantes na esperança, perseverantes na caridade, sempre atentos à palavra de Deus. Ao observarmos Maria no Ícone carregando seu Filho, ela nos ensina como levá-lo para o mundo.* ”

— Papa Bento XVI, 2006,

Milhões de jovens, desde 1985, participaram das Jornadas Mundiais da Juventude. Centenas de milhares continuam participando a cada JMJ, da graça

do evento pelo seu encontro com a Cruz e com o Ícone da JMJ. Esses símbolos são apresentados ao mundo de forma mais contundente pelos jovens que os levam, não por alguns momentos ou horas, mas pelo exemplo diário de suas vidas cristãs.

REFLEXÕES FRANCISCANAS

CRISTÊNIO GONÇALVES
DE ALMEIDA

E-mail cristenioalmeida@ig.com.br
Telefones: 3444.2631 e 3441.0872

PALAVRAS RECENTES DO IRMÃO FRANCISCO

Alimentando-me diariamente, com prazer, de boa leitura, partilho aqui os sabores encontrados no gostoso livro SOBRE O CÉU E A TERRA, de JORGE MARIO BERGOGLIO, nosso irmão Francisco, **dialogando com o rabino Abraham Shorka**, seu amigo, também argentino. São 191 páginas saborosas, que devem ser lidas e degustadas no silêncio de cada dia por todos aqueles que amam a Verdade e as maravilhas de Deus.

Acompanhemos as palavras do irmão Francisco no item 16, página 97 em diante: **SOBRE O CASAMENTO DE PESSOAS DO MESMO SEXO**: - A religião tem direito de opinar, pois está a serviço das pessoas. Se alguém pede um conselho, tenho o direito de dá-lo. O ministro religioso às vezes chama a atenção sobre certos pontos da vida privada ou pública porque é condutor dos fiéis. Mas não tem o direito de forçar nada na vida privada de alguém. Se Deus, na criação, correu o risco de nos fazer livres, quem sou eu para me meter? Nós condenamos o assédio espiritual, que acontece quando um ministro impõe de tal modo as normas, as condutas e as exigências que privam a liberdade do outro. **Deus deixou em nossas mãos até a liberdade de pecar**. Temos que falar muito claro dos valores, dos limites, dos mandamentos, mas o assédio espiritual, pastoral, não é permitido.

Declara o rabino SHORKA: - A lei judaica proíbe relações entre homens. Estritamente o que diz a Bíblia é que os homens não devem ter relações no estilo das que os homens têm com as mulheres. Disso se deduz toda uma postura. O ideal do ser humano, desde o Gênesis, é unir um homem a uma mulher. **A lei judaica é clara: não pode haver homossexualidade.**

BERGOGLIO responde: Penso exatamente a mesma coisa. Para defini-lo, eu utilizaria a expressão “retrocesso antropológico”, porque seria debilitar uma instituição milenar criada de acordo com a natureza e a antropologia. Para nós também é importante o que o senhor acaba de apontar, a base do direito natural que aparece na Bíblia, que fala da união do homem e da mulher. A ilha de Lesbos era conhecida porque ali viviam mulheres homossexuais. Mas nunca ocorreu na história que se tentasse dar a essa relação o mesmo status do casamento. Considero uma depreciação e um retrocesso antropológico. Insisto que nossa opinião sobre o casamento de pessoas do mesmo sexo não tem base religiosa, e sim antropológica.

Havia um padre que dizia que Deus nos fez **HOMEM E MULHER** para que nos amássemos e nos amassássemos. No sermão do casamento, costumo dizer ao noivo que tem que fazer a noiva mais mulher, e a ela, que deve fazer o noivo mais homem (página 102).

No item 29 do seu maravilhoso livro, **BERGOGLIO** disserta **SOBRE O FUTURO DAS RELIGIÕES**, assim: - Há uma frase de Santo Agostinho que vai na linha do que dizia, rabino. Diz: “Fizeste-nos, Senhor, para ti, e o nosso coração anda inquieto enquanto não descansar em ti.” O mais importante da oração é a palavra inquieto. Quando queremos ser sensatos, sinceros com o que sentimos, manifestamos uma inquietude profunda em relação ao transcendente, a um encontro – como o senhor apontou - com. Mas assim que vivemos o encontro, começa outra busca, e **ELE** assim sucessivamente, cada vez com maior profundidade. Gosto de descrever essa atitude como o sopro de Deus que temos dentro de nós, a marca que Ele deixou em nós.

Muitas vezes aparece inclusive em pessoas que não ouviram falar de Deus ou que tiveram na vida posições antirreligiosas ou imanentistas (doutrina que sustenta ser a fé uma exigência de profundas necessidades do íntimo do ser e não e não uma graça provinda de Deus) e, de repente, encontram algo que o fez transcender. Enquanto essa atitude existe, existirá a religião, haverá formas de se religar a Deus. Justamente, a palavra “religião” provém de assumir uma ligação, por meio de uma busca, com o Senhor. Se uma religião é puramente ritualista, sem esse tipo de conteúdo, está destinada a morrer, porque nos enche de ritos, mas nos deixa de coração vazio. Concordo com o senhor que a religião perdurará, porque a inquietude é inerente à natureza

humana, e será preciso ver de que maneira se manifestará no futuro.

Respondendo ao rabino, Francisco declara: - Estou totalmente de acordo com a questão da humildade. Gosto de usar também a palavra “mansidão”, que não quer dizer fraqueza. Um líder religioso pode ser muito forte, muito firme, mas sem exercer a agressão. Jesus diz que aquele que manda deve ser como aquele que serve. Para mim, essa ideia é válida para a pessoa religiosa de qualquer confissão. O verdadeiro poder de liderança religiosa é conferido pelo serviço. Assim que deixa de servir, o religioso se transforma em um mero gestor, em um agente de ONG. O sumo pontífice **FRANCISCO** tem outras verdades que falaremos em outra oportunidade.

RECADO --- PAI RESPONSÁVEL

O pai é sempre um roteiro, um guia, uma ajuda na formação dos filhos, desde a geração responsável. Pais e filhos são os maiores amigos de que se tem notícia na história da humanidade.

Necessitam de diálogo franco e amoroso para resolver as dúvidas e diminuir as distâncias entre eles.

Recordemos como exemplo a parábola bíblica do Filho Pródigo. A saudade do filho e a alegria do pai, isso porque o pai é o amigo fiel de todas as horas. Ambos devem alimentar o sentimento da dor, da separação, da mágoa em outros sentimentos indesejáveis do viver humano.

Não deve haver desagravo entre os que se amam. E o perdão é o melhor caminho para todos os problemas do dia a dia. Basta lembrar Jesus Cristo. Ele foi entregue aos escribas doutores da lei e aos sacerdotes do Templo de Jerusalém. Zombaram dele, cuspiram em sua face, açoitaram-no e o mataram, e na cruz perdoou a todos os seus malfetores.

“Filho meu, guarda as minhas palavras e conserva dentro de ti os meus mandamentos. Guarda os meus mandamentos e vive; e a minha lei como a menina dos ateus olhos. Ata-os aos teus dedos, escreve-os na tábua do teu coração” (Provérbios, 7).

SÓ O AMOR CONSTRÓI

SÃO FELIX DE CANTALICIO



Nasceu na aldeia de Cantalicio, situada no sopé dos Apeninos, em 1515. Até os 30 anos viveu no campo, como agricultor, mas viajou a Roma e sentiu atração pela vida religiosa. Ingressou como irmão leigo na Ordem dos Capuchinhos. Dedicou-se a pedir esmolas de porta em porta, até a sua morte, no convento de S. Nicolau, hoje chamado de Santa Cruz dos Luccesi. Passava pelas ruas de Roma, com o seu hábito pobre e a todos agradecia com as Palavras “Deo Gratias”. Por isso ficou conhecido como Frei Deo Gratias.

Simple, mas cheio do espírito religioso, humilde e sábio, certamente com a sabedoria que vem do alto exortava a todos à caridade, ensinava às crianças cânticos fáceis que ele mesmo dirigia.

São Felipe Neri, o apóstolo florentino dos romanos tornou-se seu amigo e, quando o encontrava na rua, pedia-lhe conselhos e ensinamentos.

Tinha temperamento místico, dormia apenas 3 horas por dia e o resto da noite consagrava-o na Igreja á oração de contemplação. Nos dias santos sempre fazia peregrinações às sete Igrejas de Roma ou visitava os doentes. Foi conselheiro espiritual muito eficaz da gente humilde. Morreu no dia 18 de maio de 1587, com 72 anos, arrebatado numa visão de Nossa Senhora.

Durante muitos anos, após a sua morte, meninos e senhoras Roma continuavam a cantar as cantigas e baladas que ele havia composto e ensinado.

(Pesquisa e texto do irmão Gilvandro Coelho).

BÊNÇÃO DE SÃO FRANCISCO



Todas as quintas-feiras nossa fraternidade realiza na Igreja Principal a Bênção de São Francisco, com orações franciscanas, ladainha e terço.

Às 11 horas – Terço, Ladainha e Orações.

Às 12 horas - Celebração da Santa Missa, e em seguida a Bênção de São Francisco no final.

CAMINHANDO COM O SEI



Glorioso São Camilo, voltei um olhar de misericórdia sobre os que sofrem e sobre os que os assistem

ORAÇÃO VOCACIONAL

Senhor Jesus, eu creio que Tu me amas e que fizeste de mim um ser único. Com confiança eu te peço de me abençoar. Ajuda-me a ver como eu posso me engajar como batizado na missão da Igreja. Torna-se atento aos apelos que me fazes. Dá-me responder com urgência e generosidade e ajuda-me a superar em mim o medo que paralisa.

Que teu Espírito de luz e de força me invada para que, disponível como Maria, eu possa entrar no teu projeto sobre mim. Dá a todos os convocados a audácia de responder. Dá aos que já estão comprometidos a graça de ir até o fundo de seu chamado. Amém. (Missa de Aparecida, ano 1, n. 2, agosto/2001).

IRMÃOS ENFERMOS

A coordenação do – Serviços aos Enfermos e Idosos, comunica aos irmãos desta fraternidade que continuam doentes os seguintes irmãos:

BAIRRO DE BOA VIAGEM

Maria Angélica de Miranda – Rua Prof. Gondin Filho, nº 71 – Aptº 52 – Boa Viagem – Recife – PE – Fone: 3326.7109.

Nuncy Rabelo de Barros Correia – Rua Pe. Carapuceiro, nº 617 – Bloco “C” – Aptº 32 – Boa Viagem – Recife – PE – Fone: 3467.3099.

Julieta Carvalho - Rua dos Navegantes, nº 1979 – Aptº 601 – Edifício Luiz de Camões – Fone: 3326-5360 – Boa Viagem – Recife – PE.

Maria Edna Batista – Rua Prof. Julio Ferreira de Melo, nº 916/1003 – Fone: 3301.4295 / 9131.7463.

BAIRRO DA ENCRUZILHADA

Lúcia Buarque de Macedo Pereira.
Lar Geriático N. S. da Conceição
Rua Castro Alves, nº 146 – Encruzilhada
Recife-PE – Fone: 3426.0021

BAIRRO DAS GRAÇAS

Irma Lima
Rua Monsenhor Ambrozino Leite, nº 92/404
Graças – Recife – PE –
Fones: 3423.7875 e 3222.9742.

BAIRRO DE JARDIM SÃO PAULO

Maria José da Silva
Rua Leandro Barreto, nº 355.
Condomínio Felipe Camarão, Aptº 3 – Bloco 3.
Laroque – Jardim São Paulo – Recife-PE
Fones: 8868.5376 e 9915.9390.

BAIRRO DA MADALENA

Itamar de Abreu Vasconcelos
Estrada dos Remédios, nº 2189 - Madalena
Recife – PE, CEP nº 50751-510-Fone: 3227.0215

BAIRRO DE SANTO AMARO

Ivone Sampaio – Rua Capitão Lima, nº 327 – Santo Amaro – Recife – PE – Fone: 3222.2141.

BAIRRO DE SAN MARTIN

Alzira Lyra – Rua Sigismundo Cabral de Melo, nº 420 - S.Martin – Recife – PE – Fone: 3236-6055.

SANTA CLARA DE ASSIS



Santa Clara de Assis, em italiano Chiara d'Assisi, é a fundadora do ramo feminino da Ordem Franciscana: a Ordem de Santa Clara ou das Clarissas (OSC). Ela nasceu em Assis, Itália, no dia 16 de julho de 1193 e morreu naquela cidade, a 11 de agosto de 1253. Foi canonizada pelo Papa Alexandre IV e a sua festa litúrgica é celebrada no dia do mês do seu falecimento – 11 de agosto.

Clara era dotada de grande beleza e enfrentava a oposição da família que desejava arranjar-lhe um casamento vantajoso. Era a filha mais velha de Hortolana e Barnardino. Aos 18 anos abandonou o seu lar para seguir a Jesus e foi ao encontro de São Francisco na Porciúncula. Queria pedir esmola para os pobres e fundou a Ordem das Clarissas, conhecida por Damas Pobres. O seu lema era “confia em Deus”.

Conta-se que, em certa ocasião, quando da invasão do Assis pelos sarracenos, Santa Clara apanhou o ostensório com a hóstia consagrada e enfrentou o chefe deles. Os agressores, tomados de pânico fugiram. Por este milagre é representada segurando uma hóstia.

O seu corpo incorrupto está em Assis. Um ano antes da sua morte assistia a celebração da eucaristia sem sair do leito. Foi aclamada padroeira da televisão.

Diversos episódios da vida de Sana Clara e S. Francisco compõem os Fioretti de S. Francisco.

Por conselho de S. Francisco, Clara aceita a Regra de S. Bento e o título de abadessa, mas consegue do Papa Inocêncio III o privilégio da pobreza.

Entre as suas lições, conservamos a do silêncio. Para ela; "O silêncio é a linguagem de quem ama". Somente a alma silenciosa consegue fazer o que sentimos".

SANTO AGOSTINHO



VIDA E OBRA: Um dos grandes santos da fé católica, Agostinho produziu, segundo ele próprio, inacreditáveis 230 obras. As mais conhecidas são sua autobiografia, as *Confissões*, em que narra sua vida pecaminosa e a descoberta de Deus, e a *Cidade de Deus*, sua descrição do reino divino.

Agostinho foi criado como um cristão por sua mãe na África do Norte, mas, na juventude, quando estudava em Cartago, ficou insatisfeito com a aparente simplicidade das escrituras cristãs. Em busca de uma religião digna de um filósofo, tornou-se seguidor dos maniqueístas, seita fundada pelo profeta Mani, crucificado na Pérsia em 277.

Embora, segundo suas *Confissões*, o tempo que passou em Cartago e nas proximidades, estudando e depois ensinando, tenha sido bastante licencioso, aos 18 anos, foi morar com a mãe de seu filho. Não se sabe porque nunca se casaram; talvez ela fosse ex-escrava, caso em que o casamento seria proibido pela lei romana. Em 384 a família mudou-se para a Itália, onde Agostinho entrou em contato com o neoplatonismo, que, vencendo sua relutância, ajudou a convencê-lo a se reconverter ao cristianismo em 386. Ele retornou à África do Norte em 391, agora preparado para uma vida de celibato, e tornou-se presbítero e, mais tarde, bispo de Hipona. fundou uma comunidade de discípulos em sua cidade natal, Tagaste, na Numídia. Morreu em Hipona aos 75 anos, quando a cidade estava cercada por vândalos que, em seguida, a saquearam.

PRINCIPAIS IDEIAS:

Agostinho abandonou a fé cristã inicial sobretudo por não poder compreender a ideia de um criador imaterial do universo material, e por sua incapacidade de lidar com os problemas do mal e do sofrimento. Esta última dificuldade surge da fé cristã de que seu Deus-criador é consciente, misericordioso e onipotente. Um ser assim teria conhecimento do mal em sua criação e seria tanto propenso a quanto capaz de eliminá-lo. O fato de não tê-lo feito pesa fortemente contra a sua existência.

Talvez não surpreenda, portanto, que o maniqueísmo tenha parecido de início mais satisfatório a Agostinho, pois caracteriza o universo em termos de luta entre o bem e o mal.

Mas o maniqueísmo não forneceu uma solução duradoura para a mente inquisitiva de Agostinho, e seus embates com as obras de Platão e Plotino ofereceram-lhe uma saída para essas dificuldades. A ideia neoplatônica de um mundo imaterial de ideias e do bem ou o uno como o princípio primeiro de todo ser dava lugar para um criador espiritual que é a causa de todas as coisas. Só Deus é inteiramente real; o mundo criado é menos real por estar diante dele. Ao mesmo tempo, Deus ilumina objetos de contemplação intelectual. Assim, enquanto os sentidos são uma fonte inconfiável de conhecimento, a compreensão genuína começa com a contemplação da própria mente e eleva-se gradualmente até a contemplação de Deus.

Por fim, a verdadeira iluminação espiritual é alcançada através da união com Deus.

A concepção que Agostinho desenvolveu de pecado original - a queda - como fonte de sofrimento, condizente com o relato do Gênesis, tornou-se a concepção oficial da Igreja. A culpa de Adão é transmitida através das gerações, tornando-nos todos justamente puníveis.

Uma justificação do mal:

A teodicéia de Agostinho continua sendo uma das maneiras mais engenhosas de lidar com o problema do mal. Tudo o que Deus criou é bom, e o mal só ocorre quando sua criação é corrompida. Assim, Deus não pode ser considerado responsável pela criação do mal, que decorre das ações livres de anjos e homens (**Colaboração da irmã Maria José Rocha, OFS**).

Bibliografia:

CHAUI, Marilena – *Iniciação à Filosofia*; Ed. Ática, 2009
LAW, Stephen – *Guia Ilustrado Zahar de Filosofia*; Ed. Zahar, 2008.

NOVAS FRATERNIDADES

A Venerável Ordem Terceira de São Francisco do Recife, mãe da fraternidade de Boa Viagem, ereta a pouco mais de um ano, tem boas perspectivas de fundar dois novos núcleos: uma na cidade de Pombos-PE, e outra no bairro da Torre, em Recife-PE.

A nossa irmã Ministra Regional, Rosalva do Egyto Costa, a convite do nosso irmão Ministro Geraldo Alain Barros de Vasconcelos, está dando toda a orientação necessária para o surgimento de mais duas novas fraternidades, caso inédito em toda a vida de nossa Venerável Ordem Terceira.

CAMPANHA SOLIDÁRIA

O irmão Ministro solicita de todos os irmãos de nossa fraternidade, donativos destinados as vítimas do incêndio dos moradores dos Coelhos.

Sugerimos alimentos e materiais de limpeza pessoal. Precisamos colocar em prática o nosso espírito franciscano através da solidariedade, demonstrando desta forma o amor aos nossos irmãos, principalmente aqueles mais necessitados. Colaborem!

“Irmãos, vamos recomeçar porque até agora pouco ou nada fizemos”. São Francisco de Assis.



A VISITA DO PAPA FRANCISCO AO BRASIL

O papa Francisco, com sua simplicidade e carisma, visitou o Brasil nos dias 22 a 28 de julho, deixando um enorme legado ético e espiritual não apenas para os católicos, mas para todas as pessoas de boa vontade. Hoje, o papa Francisco é considerado, em nível internacional, uma das vozes mais importantes, mesmo não tendo exército, dinheiro ou canais de televisão próprios. A sua força não vem dos exércitos, das armas ou das articulações ou barganhas políticas, mas de sua vida ética e simples, e também de uma Igreja que já tem 2 mil anos de história.

Um legado que o papa Francisco deixou foi o diálogo com o outro e com o diferente. A Igreja deve buscar o diálogo com as diversas esferas sociais e estar mais próxima dos frágeis, pobres e excluídos da sociedade, como “boa samaritana”. Esse aproximar é como o Bom Samaritano que se aproxima não para se engrandecer, mas para doar-se.

Para os políticos profissionais, o papa Francisco ofereceu ensinamentos fundamentais. Falando e vivendo a partir da Doutrina Social da Igreja, que tem mais de dois milênios de experiência, o papa ressaltou que o autoritarismo é um caminho que leva somente à desagregação de uma sociedade.

COLABORADORES DO BOLETIM

Gilvandro de Vasconcelos Coelho, Cristênio Gonçalves de Almeida, José Cassiano do Nascimento, Maria José Rocha e Roberto Vilela de Melo Silva (Redator).

PAZ E BEM